

**BEP - CAIXA DE PREVIDÊNCIA
SOCIAL**

PREVBEP

CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO DE CONTROLES INTERNOS

- PRIMEIRO SEMESTRE / 2016 -

NOVEMBRO / 2016

SUMÁRIO

1. RECURSOS GARANTIDORES DOS PLANOS DE GESTÃO PREVIDENCIAL – PGP E GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA E SUAS POLÍTICAS DE INVESTIMENTOS

1.1. ADERÊNCIA DA GESTÃO DOS RECURSOS GARANTIDORES DO PLANO DE BENEFÍCIOS BEP

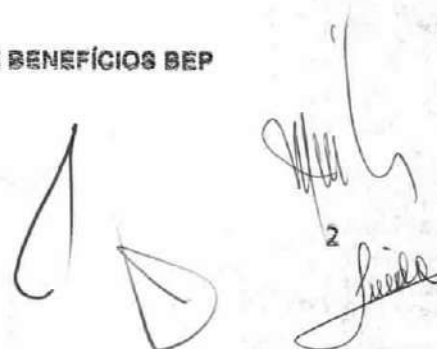
- 1.1.1. Evolução do Patrimônio de Cobertura do Plano
- 1.1.2. Limites de Alocação / Segmento de Aplicação
- 1.1.3. Gestão Alocação dos Ativos Por Segmento
- 1.1.4. Análise do Desempenho dos Ativos por Segmento de Aplicação
 - 1.1.4.1. Fundo BB Terra do Sol
 - 1.1.4.1.1. Informações Gerais
 - 1.1.4.1.2. Dados de Fechamento do Fundo Semestral
 - 1.1.4.1.3. Composição do Fundo
 - 1.1.4.1.4. Composição Setorial da Carteira do Fundo
 - 1.1.4.1.5. Evolução da Rentabilidade do Fundo
 - 1.1.4.2. Investimentos Imobiliários
 - 1.1.4.3. Empréstimos e Financiamentos a Participantes
- 1.1.5. Rentabilidade
 - 1.1.5.1. Rentabilidade Semestral Comparada
 - 1.1.5.2. Evolução da Rentabilidade por Segmentos
 - 1.1.5.3. Resultados Semestrais Comparados
- 1.1.6. Gestão de Riscos
 - 1.1.6.1. Risco de Mercado
 - 1.1.6.2. Risco de Crédito
 - 1.1.6.3. Risco de Liquidez
 - 1.1.6.4. Risco Operacional
 - 1.1.6.5. Risco Legal
 - 1.1.6.6. Risco Sistemico
 - 1.1.6.7. Risco de Gestão
 - 1.1.6.8. Divergência não Planejada DNP
 - 1.1.6.9. Classificação de Riscos das Principais Agências Classificadoras

1.1.7. MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO FISCAL SOBRE OS RECURSOS GARANTIDORES DO PLANO DE GESTÃO PREVIDENCIAL – PGP E DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA E SUAS POLÍTICAS DE INVESTIMENTOS

2. ADERÊNCIA DAS PREMISSAS E HIPÓTESES ATUARIAIS DO PLANO DE BENEFÍCIOS BEP

2.1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DE PARTICIPANTES

2.2. PREMISSAS ATUARIAIS



Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large signature and the name 'Luciano'.

2.2.1. Plano de Custeio

2.3. ATIVO LÍQUIDO DO PLANO PREVIDENCIAL

2.4. EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL

2.5. EVOLUÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS DO PLANO

2.6. RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS

2.7. DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS

2.8. FLUXO OPERACIONAL DO PLANO PREVIDENCIAL

2.9. MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO FISCAL SOBRE A ADERÊNCIA DAS PREMISSAS E HIPÓTESES

ATUARIAIS DO PLANO DE BENEFÍCIOS BEP REFERENTE AO 1º SEMESTRE DE 2016

3. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E OPERAÇÕES ADMINISTRATIVAS

3.1. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO PROGRAMA PREVIDENCIAL – Projetado versus Realizado

3.2. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO PROGRAMA PREVIDENCIAL – Comparado

3.3. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO FLUXO DOS INVESTIMENTOS DO PLANO – Projetado versus Realizado

3.4. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO FLUXO DOS INVESTIMENTOS DO PLANO – Comparado

3.5. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO CUSTEIO ADMINISTRATIVO – Projetado versus Realizado

3.6. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO CUSTEIO ADMINISTRATIVO – Comparado

3.7. MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO FISCAL SOBRE A EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO PLANO DE BENEFÍCIOS BEP REFERENTE AO 1º SEMESTRE DE 2016

4. PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA

4.1. EVOLUÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO DO PGA

4.2. FONTES E USOS DO CUSTEIO ADMINISTRATIVO

4.3. RATEIO DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

4.4. DESPESAS ADMINISTRATIVAS CONSOLIDADAS - Projetadas versus Realizado

4.5. DESPESAS ADMINISTRATIVAS CONSOLIDADAS - Comparadas

4.6. INDICADORES DE DESEMPENHO DO PGA

4.7. MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO FISCAL SOBRE OS RESULTADOS DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA NO 1º SEMESTRE DE 2016

5. OUTRAS AÇÕES DE CONTROLE E FISCALIZAÇÃO

6. RECOMENDAÇÕES FINAIS



Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large signature and the number 3.

RELATÓRIO DE CONTROLES INTERNOS

PRIMEIRO SEMESTRE / 2016

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

A Resolução MPS/CGPC nº 13, de 01 de outubro de 2004, em seu Art. 19, determina: "sem prejuízo de atribuições definidas em normas específicas, o Conselho Fiscal emitirá relatórios de controles internos, pelo menos semestralmente, que contemplem, no mínimo":

"I – as conclusões dos exames efetuados, inclusive sobre a aderência da gestão dos recursos garantidores dos planos de benefícios às normas em vigor e à política de investimentos, a aderência das premissas e hipóteses atuariais e a execução orçamentária";

"II – as recomendações a respeito de eventuais deficiências, com o estabelecimento de cronograma de saneamento das mesmas, quando for o caso";

"III – análise de manifestação dos responsáveis pelas correspondentes áreas, a respeito das deficiências encontradas em verificações anteriores, bem como análise das medidas efetivamente adotadas para saná-las".

Ainda, o Guia Previc "Melhores Práticas de Governança para Entidades Fechadas de Previdência Complementar", afirma: "B1 A legislação atribui ao conselho fiscal das EFPC um papel de extrema relevância e confiança, que é o de exercer o controle interno, fiscalizar e emitir relatórios, manifestando-se perante a entidade, seus participantes e assistidos, patrocinadores e instituidores".

"B2 Os conselheiros devem assumir a responsabilidade sobre o efetivo controle da EFPC, alertar sobre qualquer desvio e recomendar providências para a melhoria de sua gestão. Devem, ainda, elaborar relatórios sobre sua administração, sobre os aspectos organizacionais, contábeis, econômico-financeiros e atuariais, monitorar os indicadores de gestão das despesas administrativas, avaliando as metas estabelecidas e emitir parecer conclusivo sobre suas demonstrações contábeis".

Assim, em atendimento às citadas normatizações e recomendações, o CONSELHO FISCAL da BEP – C/ DA DE PREVIDÊNCIA SOCIAL – PREVBEP, após examinar e analisar, mensalmente, a documentação posta à sua disposição, em sua 2ª Reunião Extraordinária de 28.04.2017, cumpre o seu papel, aprovando, emitindo e divulgando aos Órgãos Reguladores a sua manifestação sobre o Plano de Gestão Previdencial – PGP e o Plano de Gestão Administrativa – PGA, relativa ao 1º Semestre de 2016, nos tópicos a seguir:

- ✓ a aderência da gestão dos recursos garantidores dos planos de benefícios às normas em vigor e à política de investimentos;
- ✓ a aderência das premissas e hipóteses atuariais;
- ✓ a execução orçamentária;
- ✓ Plano de Gestão Administrativa.



4

Seabra

1. RECURSOS GARANTIDORES DOS PLANOS DE GESTÃO PREVIDENCIAL – PGP E GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA E SUAS POLÍTICAS DE INVESTIMENTOS

1.1. ADERÊNCIA DA GESTÃO DOS RECURSOS GARANTIDORES DO PLANO DE BENEFÍCIOS BEP

1.1.1. Evolução do Patrimônio de Cobertura do Plano

Tabela I – Evolução do Patrimônio Cobertura do Plano

Recursos Garantidores do PBD e PGA	Junho / 2016		Dezembro / 2015		Varição
	Valor – R\$	% V	Valor – R\$	% V	% H
Disponível	144.763,67	0,15	123.030,38	0,14	17,68
Realizável	122.066.761,13	130,64	113.699.347,14	133,41	7,36
Gestão Previdencial	326.750,97	0,35	198.883,64	0,23	64,29
Gestão Administrativa	140.853,43	0,15	125.227,46	0,15	12,48
Investimentos	121.599.156,73	130,14	113.375.236,04	133,03	7,25
Renda Fixa	119.719.726,32	128,13	111.494.420,94	130,82	7,38
Plano Gestão Previdencial	105.639.255,76	113,06	98.404.823,83	115,46	7,35
Plano Gestão Administrativa	14.080.470,56	15,07	13.089.597,11	15,36	7,57
Investimentos Imobiliários	1.436.330,88	1,54	1.439.761,42	1,69	- ,24
Empréstimos a Participantes	443.099,53	0,47	441.053,68	0,52	0,46
Valores a Recuperar		-		-	
Permanente	25.685,20	0,03	27.722,75	0,03	- 7,35
[-] Exigível Operacional	300.011,58	0,32	174.383,95	0,20	72,04
[-] Exigível Contingencial	6.207.751,37	6,64	7.718.230,82	9,06	- 19,57
[-] FUNDOS	22.294.883,38	23,86	20.731.745,66	24,33	7,54
Fundos Administrativos	14.232.475,28	15,23	13.226.652,56	15,52	7,60
Fundos Previdenciais	8.062.408,10	8,63	7.505.093,10	8,81	7,43
Reserva Especial – Participantes	5.502.593,53	5,89	5.122.226,04	6,01	7,43
Reserva Especial – Patrocinador	2.559.814,57	2,74	2.382.867,06	2,80	7,43
PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	93.434.563,67	100,00	85.225.739,84	100,00	9,63

Fonte: Balanços PREVBEP Junho / 2016 e Dezembro / 2015

Comentário – Em junho / 2016 observa-se um crescimento nos investimentos da ordem de 7,25 %, em relação a Dezembro / 2015, ressaltando que no Patrimônio de Cobertura do Plano o incremento foi da ordem de 9,63 %, no mesmo período.

5

1.1.2. Limites de Alocação / Segmento de Aplicação

Tabela II - Limites de Alocação por Segmento da Política de Investimentos versus Resolução CMN nº 3.792/2009 e Resolução CMN 4.276/13								
Recursos Garantidores do PBQ e PQA	Alocação Atual		Política de Investimentos / 2016					
Descrição	Junho / 2016		Limites			Enquadramento	3.792/09 e 4.276/13	
	Valor	(%)	Mínimo	Máximo	Até		Limites	Enquadramento
Plano Gestão Previdenciária	107.816.686,17							
Renda Fixa	105.639.255,76							
• Fundo BB Terra do Sol	105.639.255,76							
Investimentos Imobiliários	1.436.330,88							
Empréstimos a Participantes	443.099,63							
Valores a Recuperar								
Plano Gestão Administrativa	14.080.470,68							
Renda Fixa	14.080.470,68							
• Fundo BB Terra do Sol	14.080.470,68							
Total dos Investimentos	121.599.156,73							
Resumo								
Renda Fixa	119.719.726,32	98,45	80,00	100,00	98,45	Min < 98,45 < Max	100,00	98,45 < Limite
• Fundo BB Terra do Sol	119.719.726,32	98,45						
Investimentos Imobiliários	1.436.330,88	1,18	0,70	8,00	0,58	Min < 1,18 < Max	8,00	1,18 < Limite
Empréstimos a Participantes	443.099,63	0,36	0,50	15,00	0,70	Min > 0,36 < Max	15,00	0,36 < Limite
Valores a Recuperar	-							
Total dos Investimentos	121.599.156,73	100,00						

Fonte: Política de Investimentos / 2016 e Balancete Junho / 2016

Comentário – Nas análises mensais realizadas nos Balancetes / Relatórios Gerenciais do período de Janeiro a Junho/2016, culminando com alocação em Junho/2016. Observamos que os recursos de cada segmento dos investimentos (*Plano de Gestão Previdenciária e Plano de Gestão Administrativa*), espelhados na Tabela II, tanto em relação à legislação em vigor (*Resolução CMN nº 3.792/2009 e Resolução CMN nº 4.276/2013*), como à Política de Investimentos, estão dentro dos limites legais.

1.1.3. Gestão Alocação dos Ativos Por Segmento

Tabela III - Gestões por Segmento de Ativos					
Segmentos	Junho / 2016		Dezembro / 2016		Variação
	Valor - R\$	% V	Valor - R\$	% V	
Gestão Terceirizada	119.719.726,32	98,45	111.494.420,84	98,34	7,36
• Fundo BB Terra do Sol (*)	119.719.726,32	98,45	111.494.420,84	98,34	
Pl. de Gestão Previdenciária - PGP	105.639.255,76	88,87	99.404.823,83	88,80	
Pl. de Gestão Administrativa - PQA	14.080.470,56	11,58	13.089.597,11	11,55	
Gestão Própria	1.879.430,41	1,65	1.880.816,10	1,66	- 0,07
• Investimentos Imobiliários	1.436.330,88	1,18	1.439.761,42	1,27	
• Empréstimos a Participantes	443.099,53	0,36	441.053,68	0,39	
Total dos Investimentos	121.599.156,73	100,00	113.375.236,04	100,00	7,25

Fonte: Balancetes PREVBEP Junho / 2016 e Dezembro / 2016.

(*) - Administração / Gestão: BB Gestão de Recursos BTVM S.A. - Distribuição/Custódia/Controladoria/Registros: Banco do Brasil S.A.

Comentário – Os recursos do Plano BD estão distribuídos em Gestão Terceirizada (*Fundo BB Terra do Sol FI Multimercado Exclusivo*) 98,45% e Gestão Própria (*Investimentos Imobiliários – aluguéis 1,18% e Empréstimos a Participantes 0,37%*) 1,55%, apresentando um crescimento patrimonial em relação a Dezembro/2015 da ordem de 7,25%, conforme especificados na Tabela III.

1.1.4. Análise do Desempenho dos Ativos por Segmento de Aplicação

1.1.4.1. Fundo BB Terra do Sol

Constituído sob a forma de *condomínio aberto* e com *prazo de duração indeterminado* (Art. 1º do Regulamento do Fundo), *destinado a receber recursos da PREVBEP, investidor exclusivo* (Art. 3º do Regulamento do Fundo). É administrado pela BB DTVM, inclusive responsável pela gestão da carteira do Fundo, tendo como responsável pelos serviços de Distribuição, Custódia, Controladoria e Registro Escritural das Cotas dos Ativos Financeiros integrantes da carteira do Fundo, o Banco do Brasil S. A. (Art. 5º do Regulamento do Fundo). A Administradora (BB DTVM), observadas as limitações legais e regulamentares, *tem poderes para praticar todos os atos necessários à administração do Fundo, inclusive exercer todos os direitos inerentes aos ativos que a integram* (Art. 6º do Regulamento do Fundo).

1.1.4.1.1. Informações Gerais

Tabela IV – Informações Gerais			
Cotista	BEP Caixa de Previdência Social – PREVBEP	CNPJ	13.998.573/0001-08
Objetivos do Fundo	O fundo busca a valorização de suas quotas, seguindo uma gestão ativa de investimentos, por meio da aplicação dos recursos em uma carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito dos mercados financeiro e de capitais, visando superar a variação do INPC+5% ao ano.	Início do Fundo	01/ago/11
		Classificação CVM	Multimercado
		Código/Tipo	28.284
			Multimercado
Anbid	Multiestatégia		
Despesas	Taxa de Administração de 0,09% ao ano. Não são cobradas taxas de ingresso, performance ou de saída.	Tributação	Curto Prazo
		Cota de Aplicação	D+0
Administração e Gestão	BB Gestão de Recursos DTVM S.A.	Cota de Resgate	D+0
Distribuição, Custódia, Controladoria e Registro	Banco do Brasil S. A.	Crédito do Resgate	D+0
		Tipo de Cota	Fechamento
Gestor Responsável	Luiz Eduardo Terra de Faria	Auditoria Externa	KPMG Auditores Independentes

Fonte: Informativo Mensal / BBDTVM – Junho / 2016

1.1.4.1.2. Dados do Fechamento do Fundo Semestral

Data Base	Quota de Fechamento	Quantidade de Cotas	PI. Médio 12 meses na data base – R\$ (*)	PI. Fechamento	VaR (†)	Sharpe (‡)
30-jun-16	1.588084628	75.386.238,38	113.731.897,60	119.719.726,33	0,5075%	
31-dez-15	1.457173073	76.514.192,44	109.756.042,59	111.494.420,93	0,4785%	

Fonte: Informativo Mensal / BBDTVM – Junho / 2016 e Dezembro / 2015.

(*) Média do Patrimônio Líquido do Fundo nos últimos 12 meses nas datas-bases: 30.06.2016 e 31.12.2015.

(†) Var (Value at Risk) sintetiza a maior perda esperada dentro de um período de tempo e intervalo de confiança. A metodologia utilizada é a de simulação histórica para intervalo de 1 dia e nível de confiança de 95%.

(‡) Índice que tem por objetivo ajustar o retorno do fundo pelo seu risco, ou seja, quanto maior o retorno e menor o risco do investimento, melhor será seu índice de Sharpe.

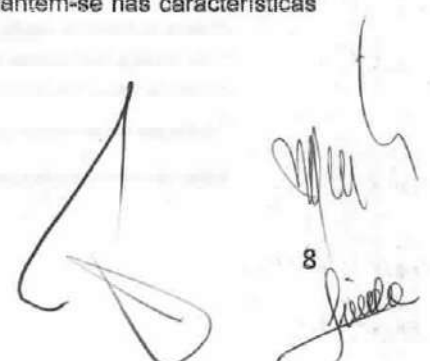
Índices com valores menores que zero não têm significado interpretativo, por isso não são divulgados.

1.1.4.1.3. Composição do Fundo

Fundo: BB Terra de Sol	Tabela VI - Composição do Fundo							
	Junho/16			Dezembro/16			Variação (% H)	
	Quant.	Montado	%	Quant.	Montado	%	Quant.	Montado
RENTA FIXA		99.441.540,42	83,06		94.195.429,04	84,48		1,02
OPERAÇÕES COMPROMISSADAS	5.776	10.473.289,46	8,75	9.121	8.574.341,45	7,69	197,99	12,75
Operações Compromissadas - 1 Dia	3.776	10.473.289,45		9.121	8.574.341,45			
TESOURO NACIONAL - PÓS	5.116	19.169.446,07		5.116	17.404.690,27		-	1,1
Letra Financeira do Tesouro LFT	840	6.627.167,93		840	6.219.612,85		-	
Nota do Tesouro Nacional - B - NTN - B	4.276	12.542.278,14		4.276	11.184.937,62		-	
TESOURO NACIONAL - PRÉ	32.809	25.129.819,29	20,69	30.209	22.911.077,22	20,56	26,30	7,56
Letra Tesouro Nacional	32.090	25.129.819,29		30.209	22.911.077,22			
CERTIFICADOS DEP. BANCÁRIOS - CDB	9.000	3.277.299,63	2,82					
Pós Fixados Bancos Privados	5.000	3.277.299,63						
DEBÊNTURES	7.044	20.692.463,19	17,49	7.044	22.513.247,44	20,19	-	0,64
CDI	2.429	9.489.915,60		2.479	11.696.942,15			
Simplex IPCA	4.674	11.433.149,26		4.674				
Inadimplentes	1				1.033.416,72		-	0,14
DPGE PÓS FIXADOS - BCO. PRIVADOS	1.000	1.110.674,07	0,93	1	1.033.416,72	0,93	-	0,14
LETRA FINAN SUBORDINADA - BB PÓS	12	8.641.637,30	7,47	12	8.324.119,41	7,49	20	23,44
Letra Financeira Subordinada - BB Pós	10	7.824.660,51		10	7.297.769,42			
Letra Financeira Subordinada - Priv. Pós.	2	1.117.076,79		2	1.026.349,99			
LETRA FINANCEIRA	30	10.326.272,15	8,63	47	19.403.674,65	12,02	-20,34	-33,95
Ligada	2	1.192.993,70		2	1.113.438,14			
Não Ligada	28	9.133.278,45		45	12.290.236,51			
TAXA ANUID DIFERIDA		479,20	0,00		430,93	0,00		2,63
TAXA CVM DIFERIDA					695,55			42,36
RENTA VARIÁVEL		25.279.879,91	16,94		17.299.097,29	15,82		-2,54
AÇÕES	1.168.691	29.882.789,19	15,99	1.150.267	17.184.419,21	15,41	20,03	-3
Direito de Subscrição				3.378	5.214,12			
Banco do Brasil S.A.	28.099	456.650,00		17.800	259.424,00			
Ações à Vista	1.141.747	19.765.394,91		1.109.689	15.816.780,09			
Reserva de Subscrição	1.344	16.905,28						
CONTRATOS DE MERCADO FUTURO	- 317	- 606,70	- 0,00	-277	11.793,92	0,01	134,75	-172,47
Di Futuro - 1D	- 317	- 606,70		-277	11.793,92		134,75	
VALORES A RECEBER		66.620,66	0,05		109.431,90	0,10		101,28
Provisão para Outros Créditos		66.620,66			109.431,90			
OUTROS (AJUSTES/VARIAÇÕES)		-4.711,64	- 0,00		-5.548,74	- 0,01		42,8
Disponível		969,37			1.928,87			
Valores a Pagar/Provisões/Ajustes		- 5.660,91			-7.575,01			
TOTAL		119.719.725,33	100,00		111.494.429,93	100,00		6,45

Fonte: BB DTVM /Relatório "Carteira Diária Detalhada para Renda Fixa".

Comentário - Verifica-se na Tabela - VI acima, que a adequação na composição dos papéis do FUNDO, 83,06% Renda Fixa e 16,94% Renda Variável, ao longo do 1º semestre / 2016, mantem-se nas características de Fundo de Renda Fixa.



8

1.1.4.1.4. Composição Setorial da Carteira do Fundo

Tabela VII – Composição Setorial da Carteira do Fundo / 1º Semestre 2016 – % –							Média
Papeis	Janeiro/16	Fevereiro/16	Março/16	Abril/16	Mai/16	Junho/16	Mensal
NTN-B	10,22	10,05	10,17	10,34	10,37	10,46	10,27
Alimentos	1,42	1,48	1,31	1,08	1,15	1,13	1,26
Bancos	3,54	3,75	4,16	4,30	3,84	4,05	3,94
Bebidas	1,67	1,56	1,47	1,48	1,46	1,44	1,51
CDB Pós Fix Bco. Privado				1,92	2,82	2,82	1,26
Comércio	0,96	1,01	1,01	1,01	0,97	1,01	1,00
Debêntures	20,24	19,11	18,60	18,49	18,43	17,48	18,73
DPGE Pós Fixado Bancos Privados	0,94	0,94	0,91	0,91	0,93	0,93	0,93
Energia Elétrica	0,87	0,89	0,01	0,76	0,85	0,98	0,73
Letra Financeira Ligada	1,01	1,00	0,98	0,97	1,00	1,00	0,99
Letra Financeira Não Ligada	11,13	11,09	10,83	8,67	8,78	7,63	9,69
Letra Financeira Subordinada BB Pós	6,61	6,57	6,39	6,28	6,44	6,54	6,47
Letra Financeira Subordinada Privada	0,96	0,95	0,92	0,92	0,92	0,93	0,93
LFT	5,63	5,61	5,47	5,42	5,54	5,54	5,54
LTN	17,22	17,28	17,87	22,65	20,87	20,99	19,48
Mineração			0,79	1,04	0,75	0,85	0,57
Operações Compromissadas Over	10,12	10,96	10,92	6,00	7,85	8,80	9,11
Outros	5,89	6,20	6,19	5,53	5,25	6,22	0,88
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	0,79	0,82	1,12	1,35	1,05	1,20	1,06
Serviços Financeiros Diversos	0,78	0,73	0,88	0,88	0,73		0,67
Totais	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	

Fonte: Informativo Mensal / BBDTVM – Junho / 2016.

Comentário – Observamos que uma média mensal de 19,48%, 18,73%, e 10,27% da Composição Setorial da Carteira do Fundo, no período de Janeiro/2016 a Junho/2016, está aplicada em *Letras do Tesouro Nacional (LTN)*, *Debêntures*, *Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)*, respectivamente, perfazendo um total de aproximadamente 48,48% do Total de Recursos do Fundo.

1.1.4.1.5. Evolução da Rentabilidade do Fundo

Tabela VIII – Evolução Rentabilidade															
Anos		Jan	Fev.	Mar	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set	Out	Nov.	Dez	Ano	Acumulado
2011	Fundo								1,99	1,99	-0,01	2,02	0,78	0,91	5,81
	Composto													6,4	6,4
2012	Fundo	2,14	1,63	0,94	0,92	-0,32	0,45	1,58	-0,36	2,47	1,41	0,72	1,63	14,01	20,63
	Composto	2,16	1,53	0,86	0,94	-0,51	0,45	1,5	0,78	1,08	0,98	0,64	1,49	12,52	19,03
2013	Fundo	0,57	-0,51	0,08	1,03	-0,76	-2,05	1,04	-0,12	1,38	1,64	-0,65	0,26	1,89	22,92
	Composto	0,52	-0,33	0,07	0,83	-0,67	-1,63	0,99	0,22	1,32	1,55	-0,59	0,27	2,66	22,94
2014	Fundo	-1,34	1,28	1,5	1,4	1,2	1,13	1,47	2,88	1,84	1,19	0,95	-1,02	9,1	34,1
	Composto	-1,28	1,34	1,73	1,44	1,22	1,11	1,54	3,05	1,93	1,17	1	-1,09	9,38	34,48
2015	Fundo	0,53	1,77	0,46	2,62	0,36	0,84	0,39	-0,92	0,16	1,34	0,27	0,56	8,66	45,71
	Composto	0,28	2,12	0,53	2,55	0,27	0,75	0,06	-1,23	0,07	1,44	0,62	0,44	8,26	45,41
2016	Fundo	0,33	1,74	3,91	2,31	-0,85	1,3								
	Composto	0,06	1,94	4,27	2,6	-0,82	2,17								

Fonte: BBDTVM / Informativo Mensal – PREVBEP / Controles Internos.

Comentário: No período Jan/Junho-2016, apenas o mês de maio apresentou rentabilidade negativa na ordem de 0,85%, resultado do desempenho do mercado financeiro.

1.1.4.2. Investimentos Imobiliários

Tabela IX - Avaliação Investimentos Imobiliários					
Descrição	Valores - R\$				Variação % H
	Junho/16	%	Dezembro/15	%	
1. INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	1.435.999,88	100,00	1.439.781,42	100,00	- 0,24
1.1. Imóvel Coelho Rodrigues, 1573 - Teresina - PI.	897.388,85	89,44	897.388,85	89,27	-
1.1.1. Terreno	814.932,40		814.932,40		-
1.1.2. Edificações	182.454,45		182.454,45		-
1.2. Imóvel Coelho Rodrigues, 1380 - Teresina - PI.	437.701,32	30,47	437.701,32	30,40	-
1.2.1. Terreno	365.824,60		365.824,60		-
1.2.2. Edificações	61.876,72		61.876,72		-
Totais	1.435.999,17	99,81	1.435.999,17	99,68	-
Terreno (1.1.1. + 1.2.1.)	1.200.757,00		1.200.757,00		-
Edificações (1.1.2. + 1.2.2.)	234.381,17		234.381,17		-
(-) Depreciação	7.029,69	0,48	2.248,30	0,16	290,00
(+) Provisão Aluguéis	8.273,61	0,58	7.016,65	0,49	17,80

Fonte: Controles Internos / Balanços Mensais - Junho / 2016 e Dezembro / 2015.

Comentário - Os rendimentos auferidos com aluguéis da carteira imobiliária compõem a taxa de retorno dessa modalidade de investimento. No período sob análise não houve inadimplência dos locatários, o que provocaria perda de rentabilidade e redução de fluxo de caixa.

1.1.4.3. Empréstimos e Financiamentos a Participantes

Dentre os investimentos a PREVBEP adota a política de concessão de empréstimos simples aos Participantes e Assistidos, obedecendo ao limite percentual de aplicação definido na Resolução nº 3.792, de 24/09/09, do Conselho Monetário Nacional, e às normas internas da Entidade. No quadro a seguir são demonstradas as posições de saldos do 1º semestre de 2016 e 2º semestre de 2015.

Tabela X - Evolução Empréstimos e Financiamentos a Participantes					
Discriminação	Junho/16		Dezembro/15		Variação % H
	Valor - R\$	% V	Valor - R\$	% V	
EMPRÉSTIMOS	449.099,52	100,00	441.053,58	100,00	0,48
+ Principal	459.707,35	102,16	445.406,54	101,21	1,42
(+) Inadimplentes	69.418,12	15,07	82.949,18	14,27	10,28
(-) Provisão Liquidação Duvidosa	79.088,94	17,65	88.802,04	15,49	15,79

Fonte: Balanços Mensais / Controles Internos da PREVBEP.

(*) - Saldos em 30.06.2016 e 31.12.2015. Juros: 1,00 % a.m. Correção: TR Mensal. Taxa Administração: R\$ 2,00 em cada prestação mensal.

Comentário - Os riscos apresentados na carteira de empréstimos a participantes da PREVBEP são muito pulverizados, em razão de montantes individuais pequenos e limitados a múltiplos da remuneração dos participantes ativos e ao benefício dos participantes assistidos. As parcelas mensais de reembolso cobradas dos participantes ativos são debitadas em conta corrente na data dos recebimentos dos salários junto ao Patrocinador, enquanto as relativas aos participantes assistidos são cobradas na folha de benefícios.

Observamos que as inadimplências posicionadas em Junho/2016 (R\$ 69.418,12) representam 15,67% do saldo da carteira de empréstimos, estando acima do patamar satisfatório de 1% para esse tipo de risco de crédito. A INADIMPLÊNCIA, conforme citações nas Manifestações anteriores advêm dos processos judiciais nº 0014833-67.2010.8.18.0140, tramitando na 5ª Vara Cível da Comarca de Teresina, desde 2010, cujo

Requerido desligou-se do BEP S. A., (valor componente da inadimplência – R\$ 21.051,46) e nº 0027966 40.2014.8.18.0140, tramitando na 7ª Vara Cível da Comarca de Teresina, cujo Requerido (autofinanciado) encontra-se desaparecido de Teresina, com endereço ignorado (valor componente da inadimplência – R\$ 41.193,51), além do processo de execução de título judicial nº 0018998-50.2016.8.18.0140, tramitando na 1ª Vara Cível da Comarca de Teresina, cujo executado labora no quadro ativo do Patrocinador (valor componente da inadimplência – R\$ 6.111,87). Deduzidos os valores acima do saldo devedor registrado na data base de 30.06.2016, em "Inadimplentes", (R\$ 69.418,12 – R\$ 21.051,46 – R\$ 41.193,51 – R\$ 6.111,87) restam R\$ 1.061,28 que se referem a um único tomador, regularizado após a data base da informação.

1.1.5. Rentabilidade

1.1.5.1. Rentabilidade Semestral Comparada

Ativos	1º Semestre 2016		2º Semestre 2015		Variação
	Valor – R\$	% V	Valor – R\$	% V	% H
Renda Fixa	10.974.958,49	99,25	3.007.117,64	82,35	264,97
Fundo BB Terra do Sol	10.974.958,49		3.007.117,64		264,97
Imóveis (*)	48.559,68	0,44	807.550,08	16,64	- 92,01
Empréstimos e Participantes	34.807,54	0,31	36.899,65	1,01	- 5,67
Totais	11.058.323,71	100,00	3.651.567,37	100,00	202,84

Fonte: Demonstrações Contábeis PREVBEP.

(*) Reavaliação Setembro 2015 conforme legislação em vigor.

Comentário – Comparando-se a rentabilidade entre o 1º semestre/2016 e o 2º semestre/2015, observamos um aquecimento da ordem de 202,84 %, ocasionado, principalmente, pela obtenção de melhor rentabilidade do Fundo BB Terra do Sol.

1.1.5.2. Evolução da Rentabilidade por Segmentos

Meses	Ativos				Indicadores (%)					
	Plano Previdencial				PGA					
	Renda Fixa	Imóveis	Emp.	Total	Renda Fixa	Meta Atuarial	CDI	IBOV.	INPC	INPC (+) 5,00 % a.a.
Jan/16	0,3237	0,4331	1,2103	0,3292	0,3266	1,8830	1,0549	- 6,7900	1,5100	1,5900
Fev/16	1,7384	0,5331	0,4593	1,7155	1,7383	1,3210	1,0014	5,9100	0,9600	1,0000
Mar/16	3,9104	0,4832	1,2532	3,8507	3,9101	0,8091	1,1605	16,9700	0,4400	0,4600
Abr/16	2,3099	0,5583	1,2465	2,2818	2,3108	1,0098	1,0544	7,7000	0,6400	0,6700
Mai/16	0,8511	0,5210	1,5264	- 0,8235	- 0,8519	1,3511	1,1074	- 10,0900	0,9800	0,4900
Jun/16	1,2850	0,5213	- 0,2112	1,2783	1,2951	0,8392	1,1605	6,3000	0,4700	0,6700
Acum.	8,9786	3,0890	5,6022	8,8798	8,9815	7,4292	6,72	18,87	5,0907	5,3500

Fonte: PRP / DNP – Mensal – PREVBEP / Controles Internos.

Comentário – Os investimentos do Plano de Gestão Previdencial – PGP e Plano de Gestão Administrativa – PGA no final do 1º semestre/2016, com uma rentabilidade acumulada de 8,88 % e 8,98 %, respectivamente, situaram-se acima 1,4506% (8,8798 – 7,4292) e 1,5523 % (8,9815 – 7,4292), respectivamente, da Meta

Atuarial, que por sua vez ficou acima do CDI (0,72%). Em relação aos segmentos que o compõem, observamos:

Renda Fixa – Onde estão alocados 99,25% dos recursos, apresentou uma rentabilidade de 8,9786%, acima 1,5494% da Meta Atuarial.

Investimentos Imobiliários – Onde estão alocados 0,44% dos recursos, apresentou uma rentabilidade de 3,0890%, abaixo 4,3402% da Meta Atuarial.

Empréstimos a Participantes – Onde estão alocados 0,31% dos recursos, apresentou uma rentabilidade de 5,6022%, abaixo 1,8270% da Meta Atuarial.

1.1.5.3. Resultados Semestrais Comparados

Tabela XIII – Resultados Semestrais Comparados			
Descrição	1º Semestre / 2016	2º Semestre / 2016	Variação (% H)
ADIÇÕES	244.665,22	330.484,78	4,31
[-] Deduções	1.324.118,45	1.109.277,69	19,48
[-] Custeio Administrativo	523.648,74	513.061,24	2,07
[+] Resultados dos Investimentos	9.492.669,41	2.090.396,23	354,11
[-/+] Constituição / Reversão de Provisões Atuariais	8.151.058,15	242.876,73	2.445,20
[-/+] Constituição / Reversão de Fundos	557.915,00	5.143.919,56	- 2,93
RESULTADO	2.305.216,59	5.700.686,69	- 61,70

Fonte: Balanços Junho / 2016 e Dezembro / 2016.

Comentários

Como se observa na tabela acima, as variações acentuadas estão localizadas nas constituições/reversões de provisões atuariais e fundos, ou seja, no final do 1º semestre/2016, os valores contabilizados nestas rubricas são mais acentuados para que fossem adequados à nova legislação. O Custeio Administrativo é orçado anualmente com repasse entre as contas mensalmente, porém no primeiro semestre / 2016, foram adequados à nova legislação, razão da variação de 2,07%.

1.1.6. Gestão de Riscos

Para Gerenciar os riscos de mercado e liquidez inerente a cada Fundo, a Administradora Externa possui em sua estrutura uma Gerência Executiva responsável por estes riscos. Adotando a política de segregação entre a gestão dos portfólios e a gestão de risco, as responsabilidades dessa Gerência, em relação aos riscos de mercado e liquidez, consistem em:

- Propor políticas e estratégias para gerenciamento dos riscos de mercado e liquidez;
- Propor desenvolver modelos, processos e instrumentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos de mercado e de liquidez;
- Assessorar na gestão dos riscos de mercado e liquidez dos Fundos de Investimentos;
- Avaliar a aderência dos modelos de riscos de mercado;
- Promover o alinhamento da Entidade à regulamentação e autorregulação referente à gestão dos riscos de mercado e liquidez de fundos de investimento.

1.1.6.1. Risco de Mercado

Considerando que os recursos da PREVBEP estão investidos, majoritariamente, no segmento de renda fixa, através do Fundo BB Terra do Sol FI Multimercado, Fundo Exclusivo, o controle dos riscos citados é feito em áreas específicas do gestor, cabendo a eles zelar pela adequada gestão dos riscos envolvendo os investimentos da Entidade.

O Monitoramento deste risco na Entidade dá-se dentre outros meios, pelo:

- a) Acompanhamento diário/mensal dos Relatórios Gerados sobre o Desempenho do Fundo BB Terra do Sol, em seus segmentos de aplicação, em renda fixa e variável.
- b) Confronto dos relatórios de posição dos fundos com os limites regulamentares específicos.

Os critérios de precificação dos ativos e avaliação de risco do gestor foram avaliados no processo de sua contratação e são reavaliados periodicamente.

Os riscos de mercado estão em conformidade com os estabelecidos na Política de Investimentos e nos Normativos da Resolução CMN nº 3.792, de 24 de setembro de 2009, e IN/SPC/MPS nº 14, de 18 de janeiro de 2007.

1.1.6.2. Risco de Crédito

O comitê de crédito do gestor externo dos investimentos é responsável pelo acompanhamento do risco de crédito das instituições financeiras e não financeiras. Além dos critérios de análise de crédito usuais, é considerada a classificação de "rating" (avaliação) estabelecida pelas agências especializadas. Caso um título possua "rating" (avaliação) de mais de uma agência é válido o menor "rating" (avaliação).

Na PREVBEP a gestão do risco de crédito está sendo realizada considerando principalmente a classificação de risco das principais Agências classificadoras de "ratings" (avaliação), em títulos de dívida bancária ou corporativa e nas operações de crédito estruturadas, sem prejuízo às análises realizadas antes da aquisição dos ativos. O risco de crédito das carteiras da PREVBEP também é administrado através da definição de limites de diversificação por emissor.

1.1.6.3. Risco de Liquidez

A PREVBEP mantém rigoroso sistema de fluxo de caixa e mediante análises contábeis do Ativo e Passivo, de forma regular, são feitas avaliações para apurar quaisquer focos de perda decorrente da inexistência de recursos suficientes para o cumprimento dos compromissos assumidos nas datas previstas. Ainda todos os compromissos são quitados nas datas aprazadas evitando-se encargos por atrasos.

Ademais, considerando que o fluxo de receita Previdencial é insuficiente para honrar mensalmente a folha de benefícios, são programados resgates do Fundo, para a data próxima de pagamento, evitando-se valores em caixa sem rentabilidade, até porque devemos considerar as possibilidades de perda decorrente das diferenças temporais entre os fluxos de caixa gerados pelos ativos e passivos, bem como, de perda decorrente da venda forçada de ativos a preços inferiores aos de mercado.



1.1.6.4. Risco Operacional

A PREVBEP zela permanentemente pela exatidão e pela consistência das informações cadastrais, determinando procedimentos de contingência e a segregação de funções entre usuários e administradores de sistemas, de forma a garantir a integridade e segurança dos dados armazenados.

Atento a possíveis riscos operacionais advindos de Recursos Humanos e/ou de Sistemas, quaisquer alterações operacionais e ou legais são disponibilizadas aos colaboradores da área contábil e de segurança. Também são orçadas, anualmente, verbas para fins de treinamento de pessoal.

1.1.6.5. Risco Legal

A PREVBEP possui uma agenda de compromissos (periodicidades e responsáveis), para minimizar o risco do não cumprimento de obrigações legais ou regulamentares, além da contratação do Dr. Francisco Mazza de Castro que presta uma assessoria jurídica nas esferas cíveis e trabalhistas, com excelentes resultados.

1.1.6.6. Risco Sistêmico

O gerenciamento do risco sistêmico é realizado pelos gestores buscando sempre minimizar a exposição dos ativos a riscos desta natureza, ou seja, atenta às variações ocorridas no mercado financeiro quando da negociação de papéis do Fundo.

1.1.6.7. Risco de Gestão

A terceirização da gestão de recursos requer o monitoramento dos prestadores de serviço que se encarregam da tarefa. Para mitigar esse risco, todos os processos de seleção dos gestores são conduzidos conforme diretrizes estabelecidas em documentos internos.

Além disso, há o acompanhamento, com assessoria de consultoria especializada, dos seguintes pontos relativos aos gestores terceirizados:

· Alterações profundas na estrutura da instituição gestora dos recursos; Mudanças na equipe principal; Mudança de perfil de risco dos investimentos; Eventuais desenquadramentos.

Com isso, o risco de gestão e, conseqüentemente, o risco de terceirização é minimizado.

1.1.6.8. Divergência não Planejada DNP

Tabela XIV - Divergência não Planejada - DNP						
Descrição	Exercício - 2016					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Renda Fixa	0,3237	1,7384	3,9104	2,3099	- 0,8511	1,2950
P Imóveis	0,4331	0,5331	0,4832	0,6583	0,5210	0,5213
G Empréstimos	1,2103	0,4593	1,2532	1,2485	1,5264	- 0,2112
P Consolidado	0,3292	1,7165	3,8507	2,2818	- 0,8235	1,2783
INPC	1,9830	1,3210	0,8091	1,0088	1,3511	0,8392
P DNP Total - RF	1,5538	0,3945	3,0416	1,2719	- 2,1746	0,4391
G INPC	1,9830	1,3210	0,8091	1,0088	1,3511	0,8392
A Retorno	0,3292	1,7155	3,8507	2,2818	- 0,8235	1,2783
Desvio Padrão	0,7577	0,9742	1,3235	0,8843	1,7232	1,8088

Fonte: PRP / DNP - Mensal - PREVBEP / Controles Internos.

Comentário: Demonstrativo das DNP's dos planos PGP e PGA, no 1º semestre de 2016, calculadas conforme o que dispõe a Instrução PREVIC nº 02/2010. Salientamos que no Plano de Gestão Previdencial – PGP ocorreram DNP's negativas nos segmentos de Renda Fixa no mês de maio (0,8235) e Empréstimos no mês de Junho (0,2112).

1.1.6.9. Classificação de Riscos das Principais Agências Classificadoras

Tabela XV – Classificação de Riscos						
Moody's		S & P		Fitch		
Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	
Aaa	P1	AAA	A-1+	AAA	F1+	Prime
Aa1		AA +		AA +		Grau Elevado
Aa2		AA		AA		
Aa3		AA -		AA -		
A1	P - 2	A+	A - 1	A +	F 1	Grau Médio Elevado
A2		A		A		
A 3		A -		A -		F 2
Baa1		BBB+		BBB+		
Baa2	P - 3	BBB	A-3	BBB	F 3	Grau Médio Baixo
Baa3		BBB-		BBB -		
Ba1		BB+		B		BB+
Ba2	BB	BB				
Ba3	BB -	BB -				
B1	B+	B +	Altamente Especulativo			
B2	B	B				
B3	B -	B-				
Caa1	Not Prime	CCC+	C		CCC	C
Caa2		CCC		Extremamente especulativo		
Caa3		CCC -		Em moratória com uma pequena expectativa de recuperação		
Ca		CC				
C		C				
/	D	/	/	DDD	/	Em Moratória
/				DD		
/				D		

Fonte: Brasil Econômico

Moody's

Graus de investimento:

Aaa: menor grau de risco.

Aa (Aa1, Aa2, Aa3): alta qualidade da nota, com risco de crédito muito baixo.

A (A1, A2, A3): grau médio-alto.

Baa1, Baa2, Baa3: risco de crédito moderado.

Grau especulativo

Ba1, Ba2, Ba3: questionável qualidade de crédito.

B1, B2, B3: sujeitas a alto risco de crédito.

Caa1, Caa2, Caa3: extremamente pobre qualidade de crédito.

Ca: altamente especulativas ou normalmente em falta com as obrigações de depósito.

C: mais baixa classe de títulos e potencialmente de valores de recuperação baixos

Standard and Poor's (S&P)

As notas de risco da S&P vão de AAA (triple A, no jargão econômico) até D (grau especulativo). Dentro de cada nota há ainda uma classificação positiva, negativa e neutra para cada qualificação. A classificação positiva indica que na próxima avaliação a tendência é de alta da nota, assim como o negativo indica queda e neutro, estabilidade.

Grau de investimento na S&P: AAA, AA, A e BBB.

A partir de BB, a agência classifica o emissor do título como grau especulativo, ou seja, não garante a solvência de títulos.

Fitch

De AAA até AA-: grau elevado.

A+ até BBB-: grau médio.

BB+ até BB-: grau especulativo.

B+, B e B-: altamente especulativo.

CCC até D -: Risco substancial até moratória.

1.1.7. MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO FISCAL SOBRE OS RECURSOS GARANTIDORES DO PLANO DE GESTÃO PREVIDENCIAL – PGP E DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA E SUAS POLÍTICAS DE INVESTIMENTOS

Após análises efetuadas na documentação relativa ao 1º SEMESTRE DE 2016, encaminhada ao Conselho Fiscal, espelhadas nos Itens 1.1, a 1.1.6.9., deste Relatório, e em atendimento aos Incisos I e II do artigo 19 da Resolução do CGPC nº 13, de 01 de outubro de 2004, constatamos que a gestão dos recursos do Plano de Benefícios Definidos – BD, Gestão Previdencial – PGP e Gestão Administrativa – PGA estão aderentes à Resolução do CMN 3.792/09 e demais normas emitidas pelos órgãos reguladores e fiscalizadores, atendendo às diretrizes estabelecidas na Política de Investimentos de 2016, devendo ser considerados os comentários e as recomendações apresentados.

2. ADERÊNCIA DAS PREMISSAS E HIPÓTESES ATUARIAIS DO PLANO DE BENEFÍCIOS BEP

2.1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DE PARTICIPANTES

Participantes	30.06.2016		31.12.2015		Varição
	Quant.	% V	Quant.	% V	% H
Ativos	33	17,46	36	19,05	- 8,33
Autopatrocinados	14	7,41	13	7,41	7,69
Assistidos (Aposentados)	109	57,67	107	56,08	1,87
Pensionistas	33	17,46	33	17,46	-
Totais	189	100	189	100	-

Fonte: Controles Internos da PREVBEP.

Comentário – Em razão de o Plano estar fechado a novas adesões, exceto àqueles procedentes do antigo BEP, hoje atuando no Patrocinador, a movimentação da População de Participantes processa-se apenas entre Ativos / Autopatrocinados e Assistidos (Aposentados / Pensionistas).

2.2. PREMISSAS ATUARIAIS

Premissas Econômicas e Financeiras	Taxa Real Anual de Juros (Taxa de Desconto Atuarial)	Projeção Crescimento Real de Salário	Fator de Capacidade	Capacidade Crescimento Benefícios	Indexador do Plano	
		4,5% a. a.	3,10% a. a.	100,00%	0,00% a.a.	INPC
Biométricas	Tabua de Mortalidade Geral	Tabua de Entrada em Invalidez		Tabua de Mortalidade de Inválidos		
	AT-2000 suavizada em 10%	ALVARO VINDAS		Winklevoss		
Demográficas	Casados	Diferença Idade Entre Titular e Cônjuge	Filho Temporário até 24 nos.	Entrada de Aposentadoria Programada (1)	Tempo de Contribuição à Previdência Social	Rotatividade (Turnover)
	82%	4 anos	(2)	100 % Elegibilidade	Idade Atual - 18 Anos	Não Aplicado
Estatísticas	Participantes (*)				(1) Legenda	
	Ativos	Aposentados	Inválidos	Pensionistas	Os participantes aposentam-se quando preenchem a primeira das seguintes condições:	
Frequência de Participantes	47	96	13		• 65 (60) anos de INSS para homens (mulheres); e	
Frequência de Grupos Familiares				33	• 10 anos de serviços na patrocinadora. Ou,	
Idade Média (anos)	55	66	62	72	• 30 (30) anos de INSS para homens (mulheres); e,	
Tempo Médio de Empresa (anos)	32				• 57 anos de idade; e,	
Tempo Médio de Serviço Futuro (anos)	3				• 10 anos de serviços na patrocinadora.	
Folha Salário Mensal	314.152,48	172.506,59	17.384,88	13.699,93	(Mirador 186/2016).	
Salário Médio	6.684,10					
Benefício Médio Mensal		1.796,94	1.337,30	415,15		
Fonte: Mirador / Avaliação Atuarial 2015. Data Base: 30.06.2016						
(*) Frequências Participantes: Ativos - No Patrocinador / Autofinanciado (33 + 14) = 47						
Assistidos (Aposentado) – Invalidez / Tempo Serviço / Outros (13 + 96) = 109						
Pensionistas - 33						
Total – (47+109+33) = 189						

(*) - Base: Junho/2016

(1) – Legenda: Dados conforme Avaliação Atuarial emissão da Mirador Atuarial

(2) A temporariedade ocorre até o dia anterior ao dia em que o dependente completa 24 anos. Para titular com até 85 anos de idade ($x \leq 85$), considera-se idade do filho temporário (z) como sendo: $z = \text{truncar} \{24 - \text{maior entre } [(85-x)/2 \text{ e } 0]\}$. Para titular com mais de 80 anos de idade ($x > 85$) não é considerado filho temporário.

Comentário – Para projeção do passivo previdenciário do plano da PREVBEP, foram considerados resultados do estudo de aderência das hipóteses e de convergência da taxa de juros, ambos realizados durante o exercício de 2016. Com relação aos estudos de aderência das hipóteses, o mesmo apresenta alteração somente na Composição Familiar, com acréscimo do filho temporário até 24 anos, cálculos conforme apresentado na Tabela XVII (anterior).

2.2.1. Plano de Custeio

Em vista da possibilidade de utilização de parcela do Superávit Técnico para readequação das contribuições de participantes, assistidos e Patrocinador, foram mantidas as alíquotas vigentes até a definição dos novos patamares contributivos na seguinte característica.

◇ Participantes Ativos

Percentual sobre o Salário de Participação (SP), em função da idade de ingresso no plano: 1,2% aos 18 anos, incrementando-se em 0,04% por idade, até a idade de 45 anos; mais 1,6% sobre o excesso do Salário de Participação em relação à metade do teto do salário de benefício do INSS; mais 5,6% sobre o excesso do Salário de Participação em relação ao teto do salário de benefício do INSS, até o limite regulamentar.

◇ Participantes Assistidos

6,0% sobre o valor da suplementação paga pelo plano para aqueles aposentados com 30 ou mais anos de serviço até a aposentadoria. Não existem contribuições para o grupo de pensionistas.

◇ Patrocinador

Percentuais de contribuição paritários aos dos participantes ativos.

2.3. ATIVO LÍQUIDO DO PLANO PREVIDENCIAL

Tabela XVIII – Evolução Semestral do Ativo Líquido do Plano Previdencial					
Descrição	Junho/16		Dezembro/15		Varição
	Valor – R\$	% V	Valor – R\$	% V	% H
Ativo Total	122.161.764,65	100,00	119.905.513,51	100,00	7,36
(-) Exigível Operacional	244.866,23	0,20	129.797,19	0,11	88,41
(-) Exigível Contingencial	6.297.751,37	5,08	7.718.230,82	6,78	- 19,57
(-) Fundos	22.294.869,36	18,26	20.731.745,66	10,22	7,54
(-) Fundos Administrativos	14.232.478,28	11,65	13.226.662,56	11,02	7,60
(-) Fundos Previdenciais (1)	8.062.409,10	6,60	7.605.093,10	6,39	7,43
Reserva Especial – Participantes	6.592.393,99	4,59	6.122.229,04	4,80	7,43
Reserva Especial – Patrocinador	2.559.814,57	2,10	2.382.667,06	2,09	7,43
Ativo Líquido do Plano	93.434.569,87	78,47	95.225.739,94	74,89	9,63

Fonte: Balançotes Junho/2016 e Dezembro / 2016.

Comentário – A Resolução CNPC nº 22/2015, entre outros pontos, estabeleça:

a) A definição de limites de DÉFICIT e SUPERÁVIT se dará em função do DURATION dos Planos, criando uma ZONA DE EQUILÍBRIO, onde não é necessário o equacionamento de DÉFICITS nem a distribuição do SUPERÁVIT.

b) Para SUPERÁVIT TÉCNICO, o limite da Reserva de Contingência [em %] será igual ao menor entre [25% e 10% + (1% de DURATION)].

c) As novas regras entraram em vigor a partir em 03.12.2015, sendo que a partir dos resultados do exercício de 2015 a sua aplicação tornou-se obrigatória.

Assim, foi apurado para formação dos Fundos Previdenciais, o valor de R\$ 8.062.408,10, em 30.06.2016, sendo alocados: R\$ 5.502.593,53, na conta dos PARTICIPANTES (referente à proporção de 68,25% do total apurado) e R\$ 2.559.814,57 na conta do PATROCINADOR (referente à proporção de 31,75% do total apurado).

2.4. EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL

Discriminação	Junho-16		Dezembro-15		Variação
	Valor – R\$	% V	Valor – R\$	% V	% H
PATRIMONIO LIQUIDO COBERTURA DO PLANO	93.434.563,67	80,74	85.225.739,84	80,43	9,63
[+] FUNDOS	22.294.883,38	19,26	20.731.745,66	19,57	7,54
Fundos Administrativos	14.232.475,28	12,30	13.226.652,56	12,48	7,60
Fundos Previdenciais	8.062.408,10	6,97	7.505.093,10	7,08	7,43
Reserva Especial – Participantes	5.502.593,53	4,75	5.122.226,04	4,83	7,43
Reserva Especial – Patrocinador	2.559.814,57	2,21	2.382.867,06	2,25	7,43
PATRIMONIO SOCIAL	115.729.447,05	100,00	105.957.485,57	100,00	9,22

Fonte: Balançotes Junho / 2016 e Dezembro / 2015.

Comentário – Duas variáveis compõem o Patrimônio Social da Entidade, o Patrimônio de Cobertura do Plano e os Fundos. A evolução apresentada pelo Patrimônio Social neste semestre foi de 9,22%, em relação ao 2º semestre de 2015, resultando num Patrimônio Social de R\$ 115.729.447,03, em 30 de Junho de 2016.

2.5. EVOLUÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS DO PLANO

Descrição	Junho/16		Dezembro/15		Variação
	Valor – R\$	% V	Valor – R\$	% V	% H
PROVISÕES MATEMÁTICAS	75.056.538,51	100,00	68.874.850,36	100,00	8,98
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	36.445.892,11	48,56	33.124.346,95	48,09	10,03
BD E ESTRUTURA DO REGIME DE CAPITALIZAÇÃO	36.445.892,11		33.124.346,95		
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	30.101.736,65		27.358.374,59		
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	6.344.155,46		5.765.972,36		
BENEFÍCIOS A CONCEDER	38.810.648,40	51,44	35.750.503,41	51,91	8,00
BD E EST. DO REGIME DE CAPITALIZAÇÃO PROGRAMADA	38.052.073,89		35.233.308,02		
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	39.075.636,63		36.181.048,78		
[-] Valor Atual das Contribuições Futuras do Patrocinador	511.781,37		473.870,38		
[-] Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	511.781,37		473.870,38		
BD E EST. DO REGIME DE CAPIT. NÃO PROGRAMADA	558.572,51		517.195,39		
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	573.597,55		531.107,43		
[-] Valor Atual das Contribuições Futuras do Patrocinador	7.512,52		6.956,02		
[-] Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	7.512,52		6.956,02		

Fonte: Avaliação Atuarial / Mirador Atuarial. Balançotes PREVBEP Junho / 2016 e Dezembro / 2015.

Comentário – O crescimento entre o 2º semestre / 2015 e o 1º semestre / 2016 foi de 8,98%, decorrente de vários fatores, dentre os quais, mudança do índice de reajuste dos benefícios de TR para INPC e Reajuste nos salários dos ativos.

2.6. RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS

As Receitas Previdenciárias do Plano de Benefícios Definido - BD representam as contribuições normais, amortizações e custeio administrativo Previdencial.

Tabela XXI - Receitas Previdenciárias Semestrais Comparadas					
Discriminação	Valores em Reais				
	1º Sem/2016		2º Sem/2015		Var
	Valor	% V	Valor	% V	% H
Patrocinador	89.936,15	28,70	88.834,40	26,88	11,34
Participantes	183.504,81	56,14	183.341,18	56,48	5,54
Ativos	131.555,67	36,17	123.862,22	37,48	6,21
Assiados	81.946,74	17,97	59.478,90	18,00	4,16
Autopatrocinados	45.441,74	13,18	67.362,29	17,37	- 20,82
Outras Adições	6.650,62	1,98	986,90	0,27	670,18
TOTAIS	344.886,52	100,00	390.454,72	100,00	4,31

Fonte: Demonstrações Contábeis PREVBEP.

Comentário - As Receitas Previdenciárias no 1º semestre de 2016, registradas contabilmente como ADIÇÕES, totalizaram R\$ 344.886,32, posicionadas em Junho / 2016, representando uma variação positiva de 4,31 % em relação ao 2º semestre de 2015, consequência de aumento salarial da classe.

2.7. DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS

Tabela XXII - Despesas Previdenciárias Semestrais Comparadas					
Discriminação	Valores em Reais				
	1º Semestre 2016		2º Semestre 2015		Var
	Valor	% V	Valor	% V	% H
BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA	1.316.319,16	99,41	1.078.680,13	100,00	22,04
Aposentadoria Programada	1.063.020,11	80,25	874.850,98	81,12	21,48
Tempo Contribuição	1.051.309,59		865.798,89		21,44
Idade	11.620,52		9.152,27		26,97
Invalidez	116.200,04	9,00	101.839,27	9,44	17,05
Pensões	89.049,54	6,73	80.025,80	7,42	11,28
Auxílio	45.049,49	3,40	21.764,30	2,02	106,99
Doença	45.049,49		21.764,30		106,99
Alimentação					
Provisões					
Tempo de Contribuição					
Idade					
Invalidez					
Pensões					
Auxílio Doença					
Alimentação					
BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO ÚNICA	259,48				
Auxílio	259,48				
Auxílio Natalidade	259,48				
OUTRAS DEDUÇÕES	7.537,78	0,67			
	1.324.118,45	99,41	1.078.680,13	100,00	22,76

Fonte: Balanços PREVBEP Junho / 2016 e Dezembro / 2015.

Handwritten signature and date: 20 Junho

Comentário – As obrigações com benefícios no 1º semestre de 2016, registradas contabilmente como DEDUÇÕES, atingiram o montante de R\$ 1.324.116,45, superior 22,76% em relação ao 2º semestre 2015, em decorrência do Abono Anual (13º) pago em dezembro/2015, mesmo considerando a mudança do índice de reajuste dos benefícios de TR para INPC.

2.8. FLUXO OPERACIONAL

Tabela XXIII – Fluxo Operacional						
Descrição	1º Semestre / 2016			2º Semestre / 2015		
	Projetado	Realizado	Var % H	Projetado	Realizado	Var % H
Adições	345.448,46	344.685,32	- 0,22	-	330.454,76	
Correntes		337.854,50				
Outras Adições		6.830,82				
Deduções	1.175.820,23	1.324.116,45	12,61	1.079.371,68	1.108.277,69	2,68
Benefício Prestação Continuada		1.316.319,18				
Benefício Prestação Única		45.049,49				
Outras Deduções		7.537,78				
Fluxo Operacional	- 830.371,77	- 979.431,13	17,95	- 1.079.371,68	- 777.822,93	- 27,94

Fonte: PRP/ PREVBEP: Orçamentos Econômicos / Balançetes PREVBEP Junho / 2016 e Dezembro / 2015

Comentário – O Fluxo Operacional negativo decorre das contribuições (Adições), que permanecem restritas apenas a Ativos e Autopatrocinado, enquanto que os benefícios representam o pagamento a todos os Benefícios dos Assistidos e Pensionistas.

2.9. MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO FISCAL SOBRE A ADERÊNCIA DAS PREMISSAS E HIPÓTESES

ATUARIAIS DO PLANO DE BENEFÍCIOS BEP REFERENTE AO 1º SEMESTRE DE 2016

Após análises efetuadas na documentação relativa ao 1º SEMESTRE DE 2016, encaminhada ao Conselho Fiscal, espelhadas nos itens 2. a 2.8., deste Relatório, e em atendimento ao artigo 19 da Resolução do CGPC nº 13, de 01 de outubro de 2004, constatamos que as premissas e hipóteses atuariais e os resultados patrimoniais do Plano BEP, conforme informações atuariais estão aderentes ao equilíbrio patrimonial com relação aos compromissos e obrigações do plano, devendo ser considerados os comentários e as recomendações apresentados.

3. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E OPERAÇÕES ADMINISTRATIVAS

3.1. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO PROGRAMA PREVIDENCIAL - PROJETADO VERSUS REALIZADO

Tabela XXIV - Execução Orçamentária (previdenciária)						
Descrição	1º Bimestre / 2016			5º Bimestre / 2016		
	Projetado	Realizado	Var % H	Projetado	Realizado	Var % H
A. Adições	346.448,46	344.685,32	- 0,22		330.454,76	
Patrocinador	92.488,11	98.908,15	6,94		88.834,40	
Participantes	196.523,94	193.504,61	- 1,54		183.341,18	
Ativos	133.618,63	131.556,87	- 1,54		123.862,22	
Assistidos	62.807,31	61.946,74	- 1,52		59.478,96	
Autopatrocinados	56.438,40	45.441,74	- 19,46		57.392,28	
Outras Adições		5.630,92			888,90	
B. Deduções	1.175.820,23	1.324.116,45	12,61	1.079.371,67	1.108.277,69	2,68
BENEFICIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA	1.175.820,23	1.316.319,18	11,95	1.079.371,67	1.079.580,13	- 0,07
Aposentadoria Programada	840.407,27	1.068.026,11	13,04	873.321,66	874.950,96	0,19
Tempo Contribuição	630.247,66	1.051.399,69	13,02	663.690,88	865.799,69	0,24
Idade	10.159,41	11.620,52	14,38	9.624,78	9.152,27	- 4,91
Invalidez	106.001,54	119.260,04	8,28	90.276,22	101.839,27	12,81
Pensão	66.531,20	69.049,54	0,59	92.656,11	80.025,60	- 13,82
Auxílio	37.660,52	45.049,49	18,83	22.817,68	21.764,30	- 5,03
Doença	37.660,52	45.049,49	18,83	22.817,68	21.764,30	- 5,03
Alimentação						
Provisões						
Tempo de Contribuição						
Idade						
Invalidez						
Pensão						
Auxílio Doença						
Alimentação						
BENEFICIO DE PRESTAÇÃO ÚNICA	-	269,49				
Auxílio	-	269,49				
Auxílio Natalidade		269,49				
Outras Deduções		7.537,78			29.697,56	
Totais	- 830.371,76	- 979.431,13	17,95	- 1.079.371,67	- 777.822,93	- 27,94

Fonte: PRP / PREVBEP: Orçamentos Econômicos 2015 / 2016, PREVBEP: Balanços Junho / 2016 e Dezembro / 2016.

Comentário – Assim como citado no Fluxo Operacional, a execução orçamentária se apresenta negativa em razão das contribuições (Adições), que permanecem restritas apenas a Ativos e Autopatrocinados, enquanto que os benefícios representam o pagamento a todos os Beneficiários dos Assistidos e Pensionistas.

3.2. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO PROGRAMA PREVIDENCIAL – COMPARADO

Tabela XXV – Execução Orçamentária Gestão Previdencial – Comparada			
Descrição	Semestres		Var % H
	1º Semestre /2016	2º Semestre/2015	
A. Adições	344.685,32	330.454,76	4,31
Patrocinador	88.908,15	88.834,40	11,34
Participantes	183.504,61	183.341,18	5,54
Ativos	131.555,87	123.862,22	6,21
Assistidos	61.948,74	59.478,96	4,15
Autopatrocinados	45.441,74	57.392,28	- 20,82
Outras Adições	6.830,82	886,90	670,19
B. Deduções	1.324.116,45	1.108.277,69	19,48
BENEFICIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA	1.316.319,18	1.078.580,13	22,04
Aposentadoria Programada	1.063.020,11	874.950,96	21,49
Tempo Contribuição	1.051.399,59	965.798,69	21,44
Idade	11.620,52	9.152,27	26,97
Invalidez	119.200,04	101.839,27	17,05
Pensões	89.049,54	80.025,60	11,28
Auxílio	45.049,49	21.764,30	106,99
Doença	45.049,49	21.764,30	106,99
Alimentação	0,00	0,00	
BENEFICIO DE PRESTAÇÃO ÚNICA	0,00	0,00	
Auxílio	0,00	0,00	
Auxílio Natalidade	0,00	0,00	
Provisões	0,00	0,00	
Tempo de Contribuição	0,00	0,00	
Idade	0,00	0,00	
Invalidez	0,00	0,00	
Pensões	259,49	0,00	
Auxílio Doença	259,49	0,00	
Alimentação	259,49	0,00	
Outras Deduções	7.537,78	29.697,56	- 74,62
	-979.431,13	-777.822,93	25,92

Fonte: PREVBEP Balançotes Junho / 2016 e Dezembro / 2015.

(*) Provisão de Créditos junto ao Patrocinador relativos a ressarcimentos que ainda não foram honrados, referentes à inclusão na folha de benefícios de decisão judicial (Benefícios Cesta Alimentação).

3.3. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO FLUXO DOS INVESTIMENTOS DO PLANO - PROJETADO VERSUS REALIZADO

Descrição	1º Semestre / 2016			2º Semestre / 2016		
	Projetado	Realizado	Var % H	Projetado	Realizado	Var % H
A. Rendas / Variações Positivas.	6.992.650,77	11.058.328,71	58,14	7.020.585,85	3.651.557,37	- 47,89
Renda Fixa	6.943.837,85	10.974.956,49	58,05	6.977.115,67	3.007.117,84	- 58,90
Fundo BB Terra do Sol FI Multimercado	6.943.837,85	10.974.956,49	58,05	6.977.115,67	3.007.117,84	- 58,90
Investimentos Imobiliários	35.404,15	48.559,68	37,16	29.989,11	607.550,08	1.927,25
Empréstimos a Participantes	13.508,64	34.807,54	157,87	13.481,17	36.899,65	173,71
Outras Rendas						
B. Deduções/Variações Negativas.		1.565.654,30			1.561.169,14	
Renda Fixa		1.019.651,11			1.023.986,07	
Fundo BB Terra do Sol FI Multimercado		1.019.651,11			1.023.986,07	
Investimentos Imobiliários		4.586,60			12.225,55	
Empréstimos a Participantes		10.783,90			5.428,06	
Relacionados Disponível		6.863,95			6.478,22	
C. Cobertura/Reversão Desp. Administrativas.	559.508,23	523.548,74	- 9,05	513.051,24	513.051,24	-
D. Apuração Fluxo dos Investimentos	6.992.650,77	9.492.669,41	35,75	7.020.585,85	2.090.398,23	- 70,22

Fonte: PRP / PREVBEP. Orçamentos Econômicos 2015 e 2016. PREVBEP Balanços Junho / 2016 e Dezembro / 2016.

Comentário - Variáveis que dependem das oscilações do mercado financeiro ao longo do semestre, e que, neste caso, foram favoráveis, apresentando a rentabilidade realizada em Renda Fixa superior em 58,05% às projeções para o período.

3.4. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO FLUXO DOS INVESTIMENTOS DO PLANO - COMPARADOS

Descrição	Semestre		
	1º Semestre/2016	2º Semestre/2016	Var % H
A. Rendas / Variações Positivas	11.058.328,71	3.651.557,37	202,84
Renda Fixa	10.974.956,49	3.007.117,84	264,97
Fundo BB Terra do Sol FI Multl.	10.974.956,49	3.007.117,84	264,97
Investimentos Imobiliários	48.559,68	607.550,08	- 92,01
Empréstimos a Participantes	34.807,54	36.899,65	- 5,67
Outras Rendas	0,00		
B. Deduções/Variações Negativas.	1.565.654,30	1.048.117,90	49,36
Renda Fixa	1.019.651,11	1.023.986,07	- 0,42
Fundo BB Terra do Sol FI Multl.	1.019.651,11	1.023.986,07	- 0,42
Investimentos Imobiliários	4.586,60	12.225,55	- 61,07
Empréstimos a Participantes	10.783,90	5.428,06	98,67
Relacionados Disponível	6.863,95	6.478,22	6,28
C. Cobertura/Reversão Desp. Administrativas	523.548,74		
D. Apuração Fluxo dos Investimentos	9.492.669,41		

Fonte: Demonstrações Contábeis e Orçamento PREVBEP.

3.5. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO CUSTEIO ADMINISTRATIVO – PROJETADO VERSUS REALIZADO

Tabela XXVIII – Execução Orçamentária do Custeio Administrativo – Projetado versus Realizado						
Descrição	1º Semestre / 2016			2º Semestre / 2015		
	Projetado	Realizado	Var % H	Projetado	Realizado	Var % H
A. Receitas	7.562.359,00	10.016.318,15	32,45	7.020.565,95	4.164.618,61	- 40,68
Gestão Previdencial	569.508,24	523.648,74	- 8,05	-	513.051,24	
Fluxo dos Investimentos	6.992.850,76	9.492.669,41	35,75	7.020.565,95	3.651.567,37	- 47,99
B. Despesas Administrativas	786.424,30	688.207,47	- 12,49	812.770,31	696.035,88	- 14,36
Pessoal e Encargos	431.516,07	336.974,00	- 21,91	460.140,54	377.494,22	- 17,96
Treinamentos	2.602,98		- 100,00	7.200,00	7.035,98	- 2,28
Viagens e Estádias	13.026,62	3.385,22	- 74,01	14.600,00	1.458,38	- 90,01
Serviços de Terceiros	224.443,69	216.052,45	- 3,74	193.359,31	225.202,86	16,47
Despesas Gerais	52.734,54	43.988,06	- 16,59	135.380,59	81.973,22	- 39,45
Depreciações e Amortizações	2.951,38	3.447,15	16,80	2.089,87	2.871,22	37,39
Tributos	59.149,02	84.360,59	42,62			
C. Resultado [A - B]	6.775.934,70	9.328.110,68	37,67	6.207.795,64	3.468.582,73	- 44,13

Fonte: PREVBEP Balançotes Junho / 2016 e Dezembro / 2015.

3.6. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO CUSTEIO ADMINISTRATIVO – COMPARADO

Tabela XXIX – Execução Orçamentária do Custeio Administrativo – Comparado			
Descrição	Semestres		
	1º Semestre / 2016	2º Semestre / 2015	Var % H
A. Receitas	10.016.318,15	4.164.618,61	140,51
Gestão Previdencial	523.648,74	513.051,24	2,07
Fluxo dos Investimentos	9.492.669,41	3.651.567,37	159,96
B. Despesas Administrativas	688.207,47	696.035,88	- 1,12
Pessoal e Encargos	336.974,00	377.494,22	- 10,73
Treinamentos	0,00	7.035,98	-100,00
Viagens e Estádias	3.385,22	1.458,38	132,12
Serviços de Terceiros	216.052,45	225.202,86	- 4,06
Despesas Gerais	43.988,06	81.973,22	- 46,34
Depreciações e Amortizações	3.447,15	2.871,22	20,06
C. Resultado [A - B]	9.328.110,68	3.468.582,73	168,93

Fonte: PREVBEP Balançotes Junho / 2016 e Dezembro / 2015

Comentário – Em relação ao 2º semestre de 2015, o Resultado da Execução Orçamentária do Custeio do 1º semestre de 2016 apresentou uma variação positiva 168,93%, decorrente, principalmente, da performance do Fluxo de Investimentos, em razão das oscilações do Mercado Financeiro.

3.7. MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO FISCAL SOBRE A EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO PLANO DE BENEFÍCIOS BEP REFERENTE AO 1º SEMESTRE DE 2016

Após análises efetuadas na documentação relativa ao 1º SEMESTRE DE 2016, encaminhada ao Conselho Fiscal, espelhadas nos itens 3.1. a 3.6. deste Relatório, e em atendimento ao artigo 19 da Resolução do CGPC nº. 13, de 01 de outubro de 2004, constatamos que a execução orçamentária da Gestão Previdencial, dos Investimentos e das Despesas Administrativas do 1º Semestre de 2016 apresentam controles segregados,

ensejando o acompanhamento tempestivo das suas variações. Devemos esclarecer que a PREVBEP elaborou Orçamento do Plano Previdencial, atendendo ao § 1º do artigo 16º da Resolução CGPC nº 13, de 01 de outubro de 2004, e Orçamento do Plano Administrativo em consonância com a Resolução do CGPC nº 29, de 31 de agosto de 2009, devendo ser consideradas as comentários e recomendações apresentados.

4. PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA

4.1. Evolução do Ativo Líquido do PGA

Contas	jun/16		dez/15		Variação % H
	Valor - R\$	% V	Valor - R\$	% V	
A. Ativo Total	14.287.830,93	100,00	13.271.239,32	100,00	7,6%
Disponível	40.921,44	0,29	28.692,00	0,22	42,12
Realizável	14.221.823,99	99,53	13.214.824,57	99,57	7,62
Gestão Previdencial					
Gestão Administrativa	140.659,49		125.227,46		12,48
Investimentos	14.080.470,39		13.099.597,11		7,57
Permanente	26.685,20	0,18	27.722,76	0,21	- 7,35
B. Passivo	55.455,35	100,00	44.586,76	100,00	24,36
Exigível Operacional	55.455,35	100,00	44.586,76	100,00	24,36
Gestão Previdencial					
Gestão Administrativa	55.455,35	100,00	44.586,76	100,00	24,36
Investimentos					
Exigível Contingencial					
Gestão Previdencial					
C. Ativo Líquido (A-B) (*)	14.232.475,28	99,91	13.226.652,56	99,68	7,60

Fonte: PREVBEP Balançetas Junho/2016 e Dezembro/2015.

Comentário – Conforme valores extraídos das Balançetas de Junho / 2016 e Dezembro / 2015 observam-se pela Tabela XXX que houve um crescimento no Ativo Líquido do PGA da ordem de 7,60%.

4.2. Fontes e Usos do Custeio Administrativo

Descrição	1º Semestre 2016		2º Semestre 2015		Variação % H
	Valor - R\$	% V	Valor - R\$	% V	
Fontes	1.727.844,02	100,00	867.029,62	100,00	99,23
Previdencial	496.351,29	28,75	519.051,24	59,17	- 14,85
Resultado Investimento PGA	1.280.892,76	74,74	353.978,38	40,83	264,71
Usos	492,00	100,00	392,00	100,00	62,91
Gestão Previdencial					
Gestão Investimentos	492,00	100,00	392,00	100,00	62,91
Resultado (Fontes-Usos)	1.726.652,02		866.737,62		99,24

Fonte: PRP / PREVBEP; Orçamentos Econômicos 2015 / 2016; PREVBEP; Balançetas Junho / 2016 e Dezembro / 2015

Comentário – O resultado Fontes e Usos apresentam-se superior em 99,24% ao valor do 2º Semestre / 2015, graças ao bom resultado nos investimentos PGA no 1º semestre/2016.

4.3. Rateio das Despesas Administrativas

Tabela XXXII – Rateio das Despesas Administrativas			
RATEIO UTILIZADO EM 2016	Previdencial	Investimentos	Total
		48,33%	51,67%
RATEIO DESPESAS COMUNS PARA 2016			
Cargos	TEMPO DE TRABALHO NAS GESTÕES		
	Previdencial	Investimento	Total
Diretor Superintendente	40,00%	60,00%	100,00%
Diretor Financeiro	100,00%		100,00%
Diretor de Seguridade e Administração		100,00%	100,00%
Advogado	50,00%	50,00%	100,00%
Funcionário I	50,00%	50,00%	100,00%
Funcionário II	50,00%	50,00%	100,00%
Total	290,00%	310,00%	600,00%
Percentual de Rateio	48,33%	51,67%	100,00%
Total			100,00%

Fonte: Orçamento PREVBEP / 2016.

Comentário – O custeio administrativo comum às duas gestões administrativas, Previdencial e de Investimentos, é rateado de acordo com percentuais de alocação tecnicamente definidos e aprovados pela Diretoria Executiva. O rateio de custeio administrativo foi elaborado de acordo com o critério técnico de participação do grupo de trabalho em cada gestão: 48,33% para as despesas com a Gestão Previdencial e 51,67% para os gastos com a gestão de investimentos.

4.4. Despesas Administrativas Consolidadas - Projetadas versus Realizado

Tabela XXXIII – Despesas Administrativas Consolidadas										
Contas	1º Semestre / 2016				Variação % H	2º Semestre / 2015				Variação % H
	Projetado		Realizado			Projetado		Realizado		
	Valor – R\$	% V	Valor – R\$	% V		Valor – R\$	% V	Valor – R\$	% V	
GESTÃO PREVIDENCIAL	380.078,94	48,33	353.031,11	51,30	- 7,12	392.811,92	48,33	357.872,05	51,42	- 8,89
Pessoal e Encargos	208.551,81	26,52	162.858,53	23,66	- 21,91	222.385,92	27,36	182.442,96	26,21	- 17,96
Treinamentos/Cong./Seminários	1.258,02	0,16	-	-	- 100,00	3.479,78	0,43	3.400,48	0,49	- 2,28
Viagens e Estadias	6.295,77	0,80	1636,07	0,24	- 74,01	7.056,18	0,87	704,84	0,10	- 90,01
Serviços de Terceiros	108.473,64	13,79	124.838,60	18,14	15,09	93.450,56	11,50	130.318,48	18,72	39,45
Despesas Gerais	25.486,57	3,24	21.259,42	3,09	- 16,59	65.429,44	8,05	39.617,63	5,69	- 39,45
Depreciações e Amortizações	1.426,41	0,18	1.666,01	0,24	16,80	1.010,04	0,12	1.387,66	0,20	37,39
Tributos	28.586,72	3,64	40.771,48	5,92	42,62	-	-	-	-	-
GESTÃO INVESTIMENTOS	406.345,50	51,67	335.176,36	48,70	- 17,51	419.958,63	51,67	338.163,83	48,58	- 19,46
Pessoal e Encargos	222.964,45	28,35	174.114,47	25,30	- 21,91	237.754,82	29,25	195.051,26	26,02	- 17,96
Treinamentos/Cong./Seminários.	1.344,95	0,17	-	-	- 100,00	3.720,24	0,46	3.635,50	0,52	- 2,28
Viagens e Estadias	6.730,85	0,86	1749,15	0,25	- 74,01	7.543,82	0,93	753,54	0,11	- 90,01
Serviços de Terceiros	115.970,05	14,75	91.213,85	13,25	- 21,35	99.908,76	12,29	94.884,38	13,63	- 5,03
Despesas Gerais	27.247,91	3,46	22.728,64	3,30	- 16,59	69.951,15	8,61	42.355,59	6,09	- 39,45
Depreciações e Amortizações	1.524,99	0,19	1.781,14	0,26	16,80	1.079,84	0,13	1.483,56	0,21	37,39
Tributos	30.562,30	3,89	43.589,11	6,33	42,62	-	-	-	-	-
DESP ADMINISTRATIVAS	786.424,44	100,00	688.207,47	100,00	- 12,49	812.770,55	100,00	696.035,88	100,00	- 14,36
Pessoal e Encargos	431.516,26	54,87	336.974,00	48,96	- 21,91	460.140,74	56,61	377.494,22	54,23	- 17,96
Treinamentos/Cong./Seminários.	2.602,97	0,33	0,00	-	- 100,00	7.200,02	0,89	7.035,98	1,01	- 2,28

[Handwritten signatures and initials]

Viagens e Estádias	13.026,62	1,66	3.365,22	0,49	- 74,01	14.600,00	1,80	1.456,98	0,21	- 80,01
Serviços de Terceiros	224.449,69	26,94	216.052,45	31,39	- 3,74	193.359,92	23,79	225.202,86	32,36	16,47
Despesas Gerais	62.734,46	6,71	43.898,06	6,39	- 16,59	135.360,69	16,66	81.973,22	11,78	- 39,46
Depreciações e Amortizações	2.951,49	0,36	3.447,16	0,50	16,60	2.069,56	0,26	2.871,22	0,41	37,39
Tributos	59.149,02	7,69	54.360,59	12,56	42,62	-	-	-	-	-

Fonte: Demonstrações Contábeis / Relatórios Gerenciais.

Comentário – Quando da elaboração orçamentária adotam-se indicadores que muitas vezes oscilam com variáveis para mais ou para menos, influenciando no quadro comparativo. Na tabela XXXIII é possível observar que a maioria dos valores realizados no semestre sob análise apresentou variação negativa, exceto Tributos, por questões de Classificação Contábil.

4.5. Despesas Administrativas Consolidadas - Comparadas

Tabela XXXIV – Despesas Administrativas Consolidadas Comparadas					
Contas	Dados Base				Variação
	1º Semestre / 2016		2º Semestre / 2015		
	Valor – R\$	% V	Valor – R\$	% V	% H
GESTÃO PREVIDENCIAL	359.031,11	51,26	357.672,05	51,42	- 1,35
Pessoal e Encargos	162.659,69		182.442,99		- 10,73
Treinamentos/Congressos/Seminários			3.409,48		- 100,00
Viagens e Estádias	1.535,07		704,54		132,12
Serviços de Terceiros	124.888,60		130.318,48		- 4,20
Despesas Gerais	21.255,42		39.617,63		- 46,34
Depreciações e Amortizações	1.956,01		1.367,06		20,06
Tributos	49.771,48				
GESTÃO DE INVESTIMENTOS	395.176,36	48,70	398.163,83	48,58	- 0,58
Pessoal e Encargos	174.115,47		195.051,26		- 10,73
Treinamentos/Congressos/Seminários			3.636,50		- 100,00
Viagens e Estádias	1.749,16		753,54		132,12
Serviços de Terceiros	91.213,65		94.864,36		- 3,87
Despesas Gerais	22.728,04		42.365,59		- 46,34
Depreciações e Amortizações	1.761,14		1.463,56		20,06
Tributos	43.589,11				
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	698.207,47	100,00	698.035,88	100,00	- 1,12
Pessoal e Encargos	336.974,00	48,98	377.494,22	54,23	- 10,73
Treinamentos/Congressos/Seminários	-		7.036,98	1,01	- 100,00
Viagens e Estádias	3.365,22	0,49	1.456,99	0,21	132,12
Serviços de Terceiros	216.052,45	31,39	225.202,86	32,36	- 4,06
Despesas Gerais	43.898,06	6,39	81.973,22	11,78	- 46,34
Depreciações e Amortizações	3.447,16	0,50	2.871,22	0,41	20,06
Tributos	54.360,59	12,25			

Fonte: Demonstrações Contábeis PREVBEP.

Comentário – Houve redução de 1,12% nas Despesas Administrativas em relação ao 2º semestre de 2015, tendo ainda como um dos pontos principais a composição da Diretoria.

4.6. Indicadores de Desempenho do PGA

Descrição	1º Semestre / 2016			2º Semestre / 2015		
	Projetado	Realizado	Var %	Projetado	Realizado	Var %
A. Recursos Garantidores - R\$ -	119.328.115,84	93.434.583,67	- 21,70	120.077.384,02	85.225.739,84	- 29,02
B. Despesas Administrativas Totais - R\$ -	786.424,44	688.207,47	- 12,49	830.373,13	696.035,88	- 16,18
C. Pessoal e Encargos - R\$ -	431.516,26	336.974,00	- 21,91	460.140,53	377.494,22	- 17,96
D. Número de Participantes	189	189	-	189	189	-
E. Taxa de Administração Total - % - (B/A)	0,66	0,74	11,76	0,68	0,68	- 2,94
F. Participação da Despesa de Pessoal - % - (C/B)	54,87	48,96	- 10,76	55,41	54,23	- 2,13
G. Despesas Per Capita - R\$ - (B/D)	4.160,98	3.641,31	- 12,49	4.393,51	3.682,73	- 16,18

Fonte: Demonstrações Contábeis / Controles Internos PREVBEP.

COMENTÁRIO: O índice negativo de 21,91% nas Despesas Administrativas – Pessoal e Encargos, reflete ainda a Despesa com Dirigentes, em razão da composição da Diretoria com apenas 2 (dois) membros.

4.7. MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO FISCAL SOBRE OS RESULTADOS DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA NO 1º SEMESTRE DE 2016

Após análises efetuadas na documentação relativa ao 1º Semestre de 2016, encaminhada ao Conselho Fiscal, espelhadas nos tópicos 4.1. a 4.6., deste Relatório, e em atendimento ao artigo 19 da Resolução do CGPC nº. 13, de 01 de outubro de 2004, nos manifestamos sobre o PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA, considerando que os procedimentos adotados estavam em consonância com a Resolução nº 29/2009 e da IN/SPC nº 34/2009, devendo ser considerados os comentários apresentados.

5. OUTRAS AÇÕES DE CONTROLE E FISCALIZAÇÃO

Além das análises mensais rotineiras dos relatórios contábeis, da gestão previdencial, dos investimentos, indicadores de despesas administrativas e gestão orçamentária, este Conselho Fiscal realizou outros trabalhos na busca de identificar riscos e aprimorar os controles internos. Todas as ações foram consignadas nas Atas de reuniões mensais e passamos a enumerá-las abaixo:

5.1. Tendo em vista que a performance da rentabilidade acumulada do Fundo BB Terra do Sol, no período de janeiro a fevereiro/2016, se situou abaixo da meta da política de investimentos projetada para o referido período e, tomando conhecimento do teor da correspondência PREVBEP 2016/052, de 21.02.2016, encaminhada à BB DTVM, que solicitou daquele gestor de recursos o detalhamento do perfil do Fundo e sugestões para possível realocação dos recursos, este Conselho solicitou à Diretoria Executiva da Entidade ser informado acerca da manifestação da BB DTVM, no que foi atendido.

5.2. O Conselho Fiscal examinou os aditivos aos contratos de aluguel dos imóveis de propriedade da Entidade, bem como os comprovantes de pagamento dos respectivos aluguéis.

5.3. Considerando que a rentabilidade do Fundo BB Terra do Sol apresentou-se negativa em 0,85% no mês de maio/2016, este Conselho solicitou que a Diretoria Executiva da Entidade apresentasse justificativas acerca do fato. As justificativas foram apresentadas por meio do expediente PREVBEP-2016/149, de 30.08.2016.

6. RECOMENDAÇÕES FINAIS

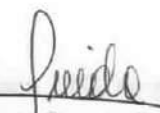
Em atendimento ao Parágrafo Único, Art. 19, incisos I e II, da Resolução CGPC nº 13, de 01.10.2004, "as conclusões, recomendações, análises e manifestação devem ser levadas em tempo hábil ao conhecimento do Conselho Deliberativo da EFPC, a quem caberá decidir sobre as providências que eventualmente devam ser tomadas". E, ainda, encaminhar à DIRETORIA EXECUTIVA para dar cumprimento ao inciso II, do parágrafo único do artigo 19: "devem permanecer na EFPC, à disposição da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC, pelo prazo mínimo de cinco anos".

O presente Relatório à PREVIC, em atendimento aos incisos II e III do artigo 19, da Resolução CGPC nº 13/2004, permanecerá à disposição da PREVIC pelo prazo de 5 (cinco) anos, juntamente com a documentação suporte que serviu de base para este relatório.

Teresina (PI), 28 de abril de 2017

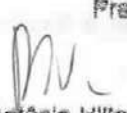
BEP - Caixa de Previdência Social - PREVBEP

Conselho Fiscal


Linda Maria Pessas Felinto

Membro Ativo Eleito

Presidente


Antônio Hilton do Nascimento

Membro Efetivo Indicado


Murilo Costa Lago

Membro Assessor Eleito


Julimar Ramos Filho

Membro Efetivo Indicado